

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Garimpo 70

Data: 05/09/85 Pg.: _____

SERRA DO TRAÍRA

Clima de tensão com a presença da Polícia Militar no garimpo

Fotos Carlos Dias e José Saralva

Informações recebidas ontem de Vila Bittencourt, na região do rio Javari, (fronteira com a Colômbia), indicavam um clima de tensão depois do deslocamento para a área de um destacamento da Polícia Militar, em avião fretado pela mineração Taboca, integrante do grupo Paranapanema. A presença da polícia está ameaçando o convívio pacífico entre garimpeiros e índios Tucano, que vinham trabalhando em garimpagem na Serra do Traíra há mais de dois anos, sem maiores problemas.

Até o final da tarde de ontem, o comando da Polícia Militar não havia confirmado o envio de soldados para Vila Bittencourt, embora o major PM Orleilson, da 5ª Seção, tenha dado a entender que alguma coisa de anormal estava acontecendo na área em questão. O major prometeu consultar o setor competente da PMAM e conversar com o comandante da corporação, coronel Hélcio Mota, garantindo que mais tarde teria maiores informações, o que acabou não acontecendo.

A região onde está localizada a serra do Traíra, no Alto rio Negro, é habitada pela tribo Tucano e há cerca de dois anos começou a ser ocupada pacificamente por garimpeiros. Segundo as informações chegadas de Vila Bittencourt a convivência entre garimpeiros e índios sempre ocorreu sem nenhum problema. Os índios ajudam os novos ocupantes da área e recebem pagamento de diversas formas.

TABOCA

Há três meses, a mineração



No hangar da Rico Taxi Aéreo, o DC-3 que transportou os soldados da Polícia Militar até a Vila Bittencourt

Taboca entrou na serra do Traíra, primeiro realizando trabalhos de prospecção. Um acampamento foi montado, mas ninguém sabe, até o momento, se a empresa, ligada ao grupo Paranapanema, está autorizada para o trabalho. Com a presença dos trabalhadores da Taboca, começaram a se registrar pequenos incidentes, sendo

necessário que a empresa contratasse o serviço de seguranças armados, o que só serviu para provocar revolta entre os índios e os garimpeiros que chegaram antes dos trabalhadores da Taboca.

O surgimento de ameaças de morte e de expulsões, levou um grupo de garimpeiros a abandonar a serra do Traíra, vindo

para Manaus, de barco, em viagem cheia de dificuldades. Um desses garimpeiros, que pediu para que sua identidade ficasse em sigilo temendo represálias, lembrou que a mineração Taboca já conseguiu o controle de outras áreas de garimpo promovendo animosidade entre brancos e índios, que antes viviam e

trabalhavam em harmonia. O objetivo é se apossar dos garimpos, que depois acabam sendo explorados mecanicamente, prejudicando milhares de homens que têm nos garimpos o meio costumeiros de sobrevivência.

OCUPAÇÃO ARMADA

No sábado passado, dia 31, um DC-3 da empresa Rico Taxi Aéreo transportou para Vila Bittencourt um destacamento de 12 policiais militares, comandados por oficial da PMAM. A informação tem uma fonte segura, mas não foi confirmada oficialmente pelo comando da PM. A mesma fonte garantiu que os militares continuam na área, agora envolvida em clima de tensão, embora não se saiba exatamente o que motivou a presença da polícia e nem de quem partiu a ordem para a mobilização armada. No mesmo avião da Rico Taxi Aéreo, viajaram vários seguranças da mineração Taboca.

Procurando ontem à tarde, o delegado regional da Funai, Sebastião Amâncio, confirmou apenas que a região da serra do Traíra vinha sendo ocupada há dois anos por garimpeiro adiantou que existe uma reivindicação dos índios tucanos para a delimitação de uma reserva. Sobre a presença da Polícia Militar na área, o delegado da Funai garantiu não ter nenhum conhecimento e sugeriu que se procurasse o comandante da PMAM, acreditando que ele poderia dar informação oficial sobre o assunto.